

Editorial

É com especial alegria que participamos aos leitores e colaboradores a presença da *Revista Brasileira de Bioética* na Classificação de Periódicos, Anais, Revistas e Jornais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), qualificada como "C" Nacional nas áreas de Saúde Coletiva, Medicina II, Educação Física e Multidisciplinar e, para nossa grata surpresa, como "A" em Engenharia III. A todas as pessoas que contribuíram para isso, confiando seus trabalhos à Revista, assim como os membros do Conselho Editorial, que dedicaram tempo à análise dos artigos enviados à publicação, nossos sinceros agradecimentos.

Apesar de considerarmos que essa classificação não espelha a qualidade dos artigos publicados é inegável que a classificação é um marco, que torna a RBB um veículo capaz de despertar cada vez mais o interesse de bioeticistas brasileiros e estrangeiros. Esse primeiro passo nos estimula a continuar o esforço para aprimorar nosso periódico, buscando não apenas melhorar sua qualificação (e indexá-lo) como torná-lo cada vez mais útil a todos os que se interessam pela bioética.

Este volume traz nos *Artigos Especiais* um trabalho da bioeticista argentina María Luisa Pfeiffer, que busca justificar a bioética a partir da constatação de que esta constitui o campo do exercício ético, que deve estar fundamentado nos direitos humanos. Em *Vulnerabilidade em Saúde Pública: implicações para as políticas públicas*, o convidado brasileiro, Cláudio Lorenzo, situa brevemente o desenvolvimento histórico das primeiras políticas públicas de saúde, discutindo criticamente suas implicações na vulnerabilidade social nos países em desenvolvimento.

Abrindo a seção de *Artigos Originais* a presidente do Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros de Portugal, Lucília Nunes, discorre sobre a *humanização* sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem, relacionando-a a questões relativas às estratégias de *marketing*. Este artigo propõe que os processos de trabalho desses profissionais priorizem o cuidado com o outro. O segundo trabalho dessa seção, *Justiça como autonomia dos indivíduos*, é de Lucilda

Selli e Eloir Antonio Vial, que apresentam um estudo sobre a ação humana de caráter ético, classificando-a como a conduta que se apóia na igualdade, estabelecendo o fundamento das relações interpessoais e o reconhecimento da pessoa como sujeito da ação ética. O bioeticista português Ramiro Délio Borges de Meneses, apresenta a seguir o artigo *A verificabilidade em bioética: um novo princípio como dado epistemológico*, no qual tece uma densa análise sobre a ética, segundo a perspectiva de R. Carnap, filósofo do Círculo de Viena. Com base nas afirmações de Carnap o trabalho de Meneses busca o significado lógico da ética e, conseqüentemente, da bioética, apontando para o fato de constituírem campo propício à abordagem holística dos problemas da vida e das condutas. Concluindo a seção, o biólogo César Koppe Grisólia analisa os recentes avanços da biotecnologia genômica, tanto na área agrícola como na médica, assinalando as conseqüências moralmente questionáveis que decorrem da interferência dessa tecnologia nos genomas dos organismos, a qual modifica uma de suas características intrínsecas: a hereditabilidade. *A ética das intervenções nos genomas* discute, ainda, outro aspecto controverso da biotecnologia genômica, relacionado ao envelhecimento, enfatizando que a importância de tal conhecimento leve à descoberta de novas propostas terapêuticas para as doenças dos idosos, que pode propiciar melhor qualidade de vida.

Convidamos a todas e todos a colaborar nessa nova etapa de nosso trabalho enviando artigos para a RBB. Boa leitura.

Os Editores